



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS NA PROMOÇÃO
DA ATIVIDADE FÍSICA

VIVIANA ROCHA E SILVA

BRASÍLIA

2023

A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS NA PROMOÇÃO
DA ATIVIDADE FÍSICA

VIVIANA ROCHA E SILVA

Trabalho apresentado no curso de
Graduação em Educação Física –
Bacharelado, da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dra. Júlia Aparecida
Devidé Nogueira

BRASÍLIA

2023

RESUMO

Introdução: Tendo em vista a complexidade do problema da inatividade física e do sedentarismo, faz-se necessário buscar soluções coletivas para ampliar as práticas corporais e atividades físicas (PCAF) na população com vistas à promoção da saúde. A disponibilidade de parques urbanos é uma maneira de aumentar as áreas verdes nas cidades e garantir uma série de benefícios à saúde e à qualidade de vida, tendo sido associada a adoção de um estilo de vida mais saudável e menos sedentário. **Objetivos:** Investigar a relação entre os parques urbanos e as PCAF. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com a consulta das bases de dados PubMed, SciELO e CAPES, sendo incluídos estudos produzidos em cidades da América Latina entre 2013 e 2023. **Resultados:** A ocupação ativa dos parques urbanos é multifatorial e a maior parte dos estudos sugere que a disponibilidade desses espaços está associada com a prática de PCAF. O nível socioeconômico do bairro foi identificado como a característica contextual mais relevante a influenciar as PCAF nesses locais. **Conclusão:** São necessários mais estudos na América Latina e nas diferentes regiões do Brasil acerca da relação dos parques urbanos com as PCAF. É fundamental o investimento público em parques urbanos como estratégia de promoção da saúde e aumento das PCAF.

Palavras-Chave: promoção da saúde, sustentabilidade, práticas corporais

ABSTRACT

Introduction: Bearing in mind the complexity of the problem of physical inactivity and sedentary lifestyle, it is necessary to seek collective solutions to expand corporal practices and physical activities (CPPA) in the population with a view to promoting health. The availability of urban parks is a way to increase green areas in cities and ensure a series of benefits to health and quality of life, having been associated with the adoption of a healthier and less sedentary lifestyle. **Objective:** Investigate the relationship between urban parks and CPPA. **Methodology:** A narrative literature review was carried out, consulting the PubMed, SciELO and CAPES databases, including studies produced in Latin American cities between 2013 and 2023. **Results:** The active occupation of urban parks is multifactorial and most studies suggest that the availability of these spaces is associated with the practice of CPPA. The socioeconomic level of the neighborhood was identified as the most relevant contextual characteristic influencing the CPPA in these locations. **Conclusion:** More studies are needed in Latin America and in different regions of Brazil on the relationship between urban parks and CPPA. Public investment in urban parks is essential as a strategy to promote health and increase CPPA.

Keywords: health promotion, sustainability, body practices

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Um mundo com pessoas fisicamente mais ativas influencia positivamente diversas áreas da sociedade, sendo seu benefício mais evidente a melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida. A maior participação em atividades físicas e esportivas está diretamente relacionada com a diminuição de doenças crônicas não-transmissíveis, da morbimortalidade e dos custos com saúde (PNUD, 2017).

Com a modernização e o avanço tecnológico a vida, o trabalho, o lazer e o deslocamento tornaram-se mais sedentários e os movimentos corporais tornaram-se mais escassos. No Brasil, segundo estudo organizado pelo Ministério da Saúde, 44,1% da população adulta brasileira é insuficientemente ativa e 13,7% foi classificada como fisicamente inativa. Além disso, o estudo constatou que 63% dos adultos no Brasil despendem três horas ou mais do seu tempo livre em comportamento sedentário, usando computador ou assistindo televisão (BRASIL, 2019).

A despeito de ser um forte argumento, a ideia de que a atividade e o exercício físico melhoram a saúde a partir da perspectiva das ciências biológicas deixa em segundo plano as contribuições das ciências sociais e humanas. Por um lado, isso reforça a responsabilização individual para problemas como o sedentarismo e a obesidade, por exemplo. Por outro, desconsidera os determinantes sociais da saúde, fundamentais para compreender o processo de saúde e doença (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Tendo em vista a complexidade do problema da inatividade física e do sedentarismo, faz-se necessário buscar soluções coletivas e de amplo impacto social no sentido de ampliar o nível de atividade física geral da população. Nem todas as pessoas conseguem pagar para realizar atividades físicas nos ambientes de academias de ginástica (NOGUEIRA, 2014). Em acréscimo, estudos indicam que não houve melhora nos níveis de atividade física na última década e apontam que mulheres são menos ativas que homens e que existem diferenças significativas no nível de atividade física entre diferentes países e regiões (OMS, 2020).

Todos os setores da sociedade (governo, setor privado e sociedade civil) devem assumir a responsabilidade de elaborar e implementar projetos, programas e políticas que visem promover a saúde e a vida com qualidade. Na perspectiva da promoção da saúde tem-se princípios básicos que podem auxiliar nessa complexa tarefa. São eles: a

equidade, a participação social, a autonomia, o empoderamento, a intersectorialidade, a intrassetorialidade, a sustentabilidade, a integralidade e a territorialidade (BRASIL, 2018).

Para se promover a saúde é preciso estabelecer parcerias entre diversos setores e desenvolver diferentes estratégias envolvendo equipes multiprofissionais. Nessa direção, o planejamento urbano pode auxiliar na melhora da saúde e no aumento do nível de atividade física da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem enfatizado a relação entre a saúde coletiva e o planejamento urbano e apresenta o conceito de cidades saudáveis como aquelas que criam e melhoram continuamente seu ambiente físico e social para permitir que os indivíduos, em sociedade, desenvolvam seu potencial máximo e desempenhem satisfatoriamente todas as funções da vida (DE MENESES et al., 2020).

Cidades saudáveis envolvem a preservação e a implantação de áreas verdes acessíveis à população. A ampliação da quantidade e da área de parques urbanos é uma maneira de aumentar as áreas verdes nas cidades e garantir uma série de benefícios à saúde e à qualidade de vida, consistindo em uma forma interessante de promoção da saúde. Parques são definidos como áreas de espaço aberto delimitadas, predominantemente dominadas por vegetação e água, geralmente reservadas para uso público, e definidos localmente pelas autoridades (KONIJNENDIJK, 2013). Os parques urbanos estão associados a benefícios econômicos, ambientais, sociais e psicológicos, além dos benefícios à saúde (SADEGHIAN; VARDANYAN, 2015).

A explicação mais consistente para os benefícios à saúde da exposição a áreas verdes é sua influência para a adoção de um estilo de vida mais saudável e menos sedentário. A proximidade a áreas verdes tem sido associada com uma maior frequência de atividade física e a prevalência de sobrepeso e obesidade é menor em regiões em que os moradores estão próximos a essas áreas (FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2016).

A literatura tem associado o aumento das áreas verdes nos centros urbanos com melhorias na saúde mental e cardiovascular, nos índices de mortalidade, nos desfechos de nascimento e em problemas como alterações do sono e dor de cabeça - além de benefícios tais como melhor interação social e diminuição da criminalidade. Em acréscimo, as áreas verdes estão relacionadas à redução da poluição sonora, do ar e da água, à menor vulnerabilidade dos habitantes a enchentes e à mitigação das ilhas

urbanas de calor e seus malefícios para a saúde (FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2016).

A atividade física é um dos mecanismos pelos quais a exposição aos espaços verdes proporciona efeitos positivos de bem-estar e saúde mental que ajudam a amortecer o impacto de eventos disruptivos e de adversidades como os relacionados à pandemia de Covid-19, a qual envolve problemas associados ao confinamento, isolamento social, alteração de rotinas e preocupações financeiras e com a saúde (TENDAIS; RIBEIRO, 2020).

Considerando os enormes desafios à promoção da saúde individual, coletiva e planetária, defende-se que a implantação, manutenção e gestão de parques urbanos são medidas eficientes para promover a saúde e o desenvolvimento sustentável das cidades, impactando positivamente ainda nos níveis de atividade física da população. É fundamental, contudo, garantir o acesso equitativo da população a esses espaços uma vez que áreas de baixa renda costumam apresentar maior degradação ambiental e menor acesso a parques e outros serviços públicos (FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2016).

A partir das evidências científicas da relação positiva entre a presença de parques urbanos e a promoção da saúde, o presente trabalho visa investigar em maior detalhe a relação entre os parques urbanos e as práticas corporais e atividades físicas (PCAF), considerando essa uma relevante estratégia de promoção da saúde individual e coletiva nas cidades brasileiras. Para tal propõe-se uma revisão de literatura que possibilite sistematizar as evidências a respeito dessa temática na última década.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como revisão narrativa de literatura, que busca organizar, integrar e sistematizar estudos relevantes sobre um determinado tema investigado, permitindo a exploração de diferentes perspectivas e a realização de uma síntese sobre o tema (HOHENDORFF et al, 2014). A síntese e análise das informações encontradas apresenta um enfoque qualitativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Não são definidos métodos específicos ou diretrizes reconhecidas para a elaboração de revisões narrativas de literatura, as quais são caracterizadas como revisões não-sistemáticas (FERRARI, 2015). Para a presente revisão, foram consultadas

as bases de dados PubMed, SciELO e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As buscas foram realizadas com as palavras-chave: atividade física ou práticas corporais e parques ou parques urbanos, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Ao incluir o filtro de estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023, obteve-se 42 resultados com o PubMed, 628 resultados com a plataforma CAPES e 40 resultados com o SciELO. Desses, foram selecionados estudos realizados em cidades da América Latina, por motivos de similaridade geopolítica, cultural e econômica. Foram excluídos: estudos que não diferenciavam parques de outros espaços públicos de lazer; estudos sobre parques fora do espaço urbano e estudos que não pesquisaram a relação entre parques urbanos e a atividade física ou práticas corporais (Figura 1).

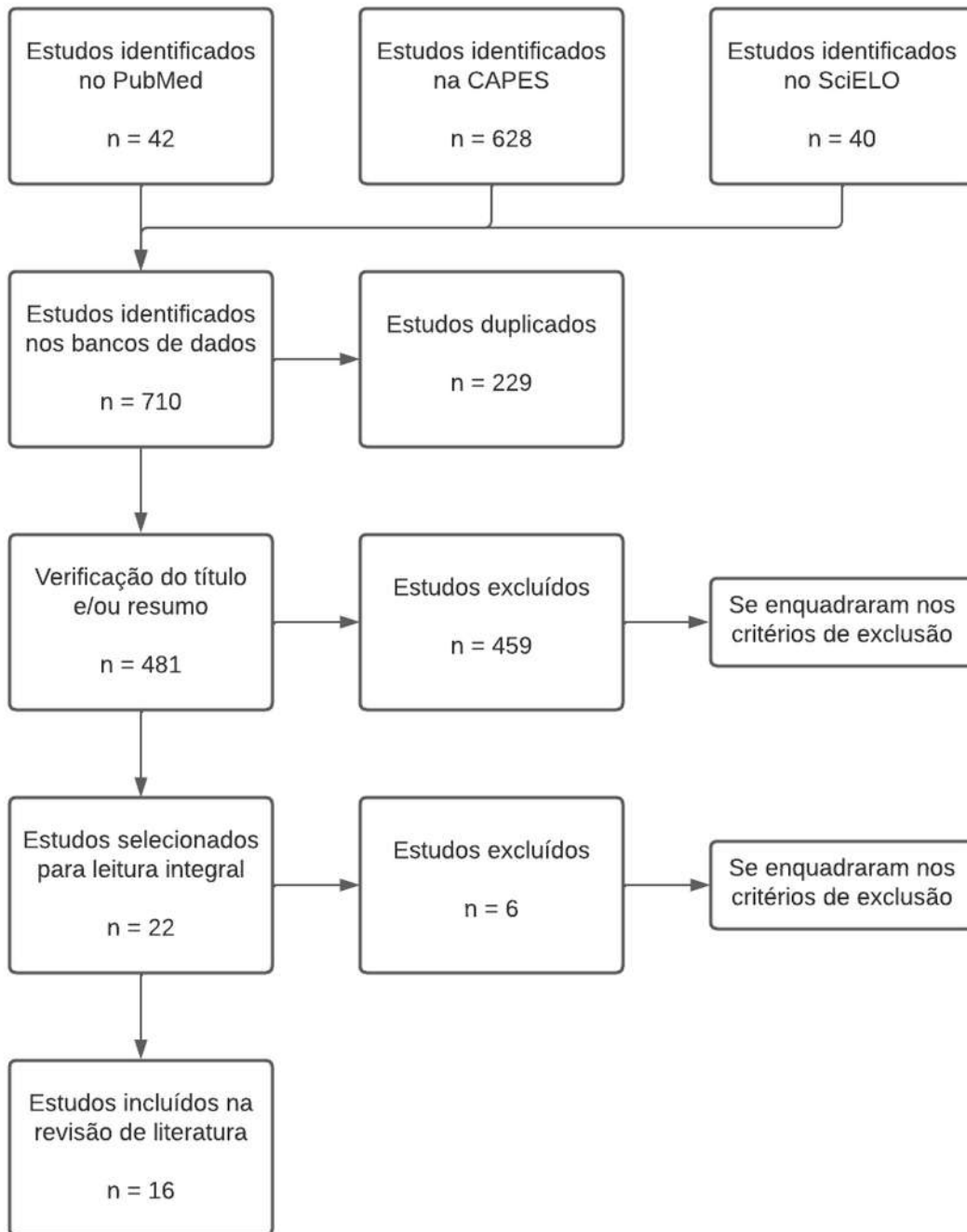


Figura 1: Processo de seleção e exclusão de estudos

3. RESULTADOS

Foram analisados e sintetizados 16 artigos (Quadro 1). Dois artigos são revisões narrativas, 13 artigos tratam de estudos transversais e um artigo apresenta desenho longitudinal, consistindo em um estudo de coorte prospectiva.

Os estudos selecionados foram realizados em quatro países latino-americanos: um na Argentina, dois na Colômbia, três no México e dez no Brasil. Entre os artigos brasileiros sete são da região Sul e três da Sudeste.

A maioria dos artigos utilizou instrumentos validados na área da saúde para a pesquisa de campo. Ao avaliar os espaços públicos, cinco estudos empregaram o *Physical Activity Resources Assessment* (PARA). Ao avaliar o uso dos parques, quatro estudos utilizaram o *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC).

Para avaliar o nível de atividade física da amostra dois estudos utilizaram o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Foram também empregados o *Global Physical Activity Questionnaire* (GPAQ) e o *Kaiser Physical Activity Survey* (KPAS). Outros estudos (n=2) aplicaram questionários não validados para esse mesmo fim.

Os seguintes instrumentos validados também foram aplicados: escala de autopercepção do ambiente para realização de atividade física (REIS; DO NASCIMENTO; PETROSKI, 2002) e o indicador de status socioeconômico *Family Affluence Scale* (FAS).

Foram ainda utilizados outros instrumentos para a coleta de dados, entre eles: pesquisa bibliográfica e documental; realização de entrevistas; avaliação funcional; observação participante e aplicação de diferentes tipos de questionários - não validados ou não especificados pelos autores.

No.	Autores	Ano Local	Título	Palavras-chave	Objetivos	Métodos	Principais Resultados	Conclusões
1	Vargas, Roa e Monrroy	2023, Bogotá, Colômbia	Los Parques: su uso como indicador de salud y calidad de vida	<i>Actividad física; Calidad de vida; Parque urbano; Percepción de bienestar.</i>	Mostrar o uso que a população vizinha faz de vários parques da Unidade de Planejamento Zonal 29 (UPZ 29) de Bogotá, enfatizando as atividades realizadas, a percepção que têm desse uso e os comportamentos associados.	Estudo transversal. Doze parques foram analisados com o SOPARC e foram aplicadas entrevistas não estruturadas.	A UPZ 29 apresenta um considerável número de parques que estão subutilizados quanto a AF dirigida. Atividade sedentária foi a mais recorrente, seguida da caminhada, das atividades esportivas coletivas e atividades de uso dos parques infantis. Adultos e idosos são os que mais usam os parques observados.	Os achados deste estudo contribuem para a orientação do desenvolvimento de programas de AF que impactam favoravelmente a saúde e o bem-estar dos habitantes.
2	Valencia e Pérez	2021, Hermosillo, México	Association between Neighborhood Parks and Leisure-time Physical Activity among Adult Mexican Women	<i>Leisure-time physical activity; neighbourhood parks; women.</i>	Examinar se a AF de lazer entre mulheres está associada ao status socioeconômico do bairro, presença de parques públicos e características sociodemográficas e de saúde de mulheres que vivem em uma cidade mexicana de médio porte.	Estudo transversal. Foram aplicados entrevistas e questionários, incluindo o KPAS , em mulheres adultas (N=1,285) com idade entre 25 e 54 anos.	A distância até o parque mais próximo não foi relacionada com a AF. O status socioeconômico do bairro foi a única variável contextual com influência significativa na AF em mulheres. Após controlar variáveis do bairro, idade e escolaridade das mulheres foram estatisticamente associadas à AF.	Não há conexão entre a presença de parques e a AF das mulheres nos bairros de Hermosillo.
3	Lopes <i>et al.</i>	2021, Londrina, Brasil	Avaliação de uso de parques por meio de protocolos da saúde pública: um estudo comparativo	Ambiente Construído; Espaços públicos; Atividade física; Soparc; Para.	Verificar a existência de associação entre as configurações espaciais de dois parques e a prática de AF.	Estudo transversal. Com o uso do PARA , foram analisados 2 parques. Com o uso do SOPARC , foram observados no total 2.507 usuários.	Há associação entre instalações como academia ao ar livre, pista de caminhada, campo esportivo, área de piquenique e arquibancada com a AF em nível moderado/vigoroso. Indicaram ainda maior frequência nos fins de semana e de usuários do sexo masculino e na faixa etária adulta. Houve maior utilização dos parques nos períodos vespertino e noturno.	É importante garantir que parques sejam acessíveis e atrativos a todos os usuários. E definir locais estratégicos para a implantação dos parques urbanos, considerando aspectos como acessibilidade e proximidade de áreas residenciais.
4	Bojorquez	2021,	Public spaces	<i>Motor Activity;</i>	Avaliar a associação	Estudo transversal.	Não foi encontrada associação	Sobre a relação entre

	<i>et al.</i>	Tijuana e Ciudad Juarez, México	and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study	<i>Exercise; Built Environment; Recreational Parks.</i>	quantitativa entre acesso a espaços públicos e AF; avaliar a modificação da associação pela qualidade dos espaços públicos, caminhabilidade da área e estratificadores sociais; explicar os resultados quantitativos a partir de dados qualitativos.	Foram avaliados 135 espaços públicos em Tijuana e 160 em Ciudad Juarez com o PARA . Com GPAQ foram 1.427 pessoas em Tijuana e 1.501 em Ciudad Juarez. Entrevistas individuais com 48 pessoas em Tijuana, e 30 em Ciudad Juarez.	quantitativa entre acesso a espaços públicos e AF. A caminhabilidade foi positivamente associada à AF. A análise qualitativa mostrou que os espaços públicos locais raramente eram usados por adultos porque eram percebidos como pequenos, sem equipamento, pouco atraentes e inseguros.	espaços públicos e AF, destacam-se as melhorias no design e manutenção dos espaços públicos que são necessárias para alcançar seu potencial benefício à saúde.
5	Doring <i>et al.</i>	2021, Canguçu, Brasil	Utilização de um parque público para atividade física: estudo prospectivo em uma cidade de pequeno porte do Sul do Brasil	Atividade motora; Epidemiologia; Meio ambiente; Saúde pública.	Analisar a estabilidade, por 12 meses, no uso e não uso de um espaço público para AF em adultos residentes de Canguçu (RS). Verificar a associação de estabilidade com variáveis sociodemográficas, comportamentais, nutricionais e de saúde.	Estudo de coorte prospectiva. Foram aplicados a escala de autopercepção do ambiente para a realização de AF** e questionários* a 218 moradores adultos da área urbana da cidade.	A maioria dos participantes era do sexo masculino (54,1%), e entre 18 e 29 anos (77,5%). Quanto ao status de uso, 70,7% dos usuários continuaram a frequentar e 34,3% dos não usuários começaram a usar o espaço. As atividades mais praticadas no parque foram a caminhada e a corrida.	A prevalência de pessoas que deixam de frequentar o espaço é similar as pessoas que começam a frequentar. A maioria dos indivíduos que frequentam eram homens com idade entre 18 e 29 anos.
6	Lavin e Berra	2020, Córdoba, Argentina	Inequities in neighborhood public park use for schoolchildren's physical activity: multilevel evidence from Cordoba, Argentina	Parques recreativos; Exercício físico; Características de residência; Criança; Argentina.	Examinar as relações entre o contexto do bairro e a frequência do uso de parques públicos para AF entre as crianças em idade escolar em Córdoba, Argentina.	Estudo transversal. Foram aplicados questionários* em 1.777 crianças, com idade entre 9 e 11 anos, e 1.313 adultos. Nas crianças foi aplicado ainda o FAS .	As meninas que residem em bairros com pior contexto socioeconômico foram menos prováveis a relatar o uso frequente de parques públicos para AF, enquanto aquelas provenientes de bairros com melhores condições eram mais prováveis, independentemente das características individuais.	Condições socioeconômicas dos bairros estão associadas ao uso de parques para AF em meninas unicamente, indicando desigualdade de gênero.
7	Xavier, Felipe e	2018, Presidente	O parque verde urbano:	Parques urbanos;	Verificar a relação entre parques e AF e discutir	Estudo transversal. Foram observados	O período noturno foi o mais frequentado (53%), a AF	Há relação positiva entre parque e prática de AF.

	Arana	Prudente, Brasil	características do uso através de observação sistemática	Promoção de saúde; Áreas verdes; Gestão urbana.	seu potencial em estratégias ambientais de promoção de saúde.	19.105 indivíduos com o protocolo SOPARC .	moderada predominou (54%), e a sedentária aumentou aos finais de semana. Adultos representaram 59% da amostra, e os homens 65%. A caminhada foi a atividade mais observada no parque.	Determinados períodos do dia e da semana, além de gênero e faixa etária devem ser considerados para o aumento da eficácia de programas relacionados à promoção da saúde através da AF.
8	Fermino, Hallal e Reis	2017, Curitiba, Brasil	Frequência de uso de parques e prática de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil	Áreas verdes; Parques recreativos; Meio ambiente e saúde pública; Atividade motora; Atividades de lazer.	Verificar a associação entre a frequência de uso de parques e a prática de diferentes tipos, volumes e intensidades de AF de lazer em adultos de Curitiba-PR.	Estudo transversal. Foi realizado inquérito domiciliar com aplicação de entrevistas e questionários, incluindo o IPAQ , em uma amostra representativa de 1.461 adultos que residiam no entorno de oito parques da cidade.	Houve associação positiva entre o uso de parques e a prática de caminhada e AF total para homens e mulheres e a AF moderada apenas em homens. O uso dos parques em uma frequência ≥ 4 vezes/sem pode aumentar em aproximadamente três vezes a probabilidade dos indivíduos de atingirem as recomendações de AF total.	O uso dos parques está associado com a AF, com efeitos mais consistentes entre os homens. Estes resultados podem auxiliar os gestores a direcionarem ações específicas para promover o uso e a prática de AF nos locais.
9	Arana e Xavier	2017, Florianópolis, Brasil	Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos?	Parques urbanos; Atividade física; Qualidade ambiental; Saúde.	Revisar evidências que associam parques urbanos como fator de qualidade ambiental com o nível de AF da população. Refletir: em que medida parques são uma chave para a redução do sedentarismo e quais as características desses locais que atuam como determinantes da saúde através da prática de AF?	Revisão narrativa. Diferentes fontes foram pesquisadas (artigos, teses, dissertações e livros).	Há consenso da relação positiva entre o fácil acesso e/ou proximidade a parques e o aumento da AF nesses locais. A utilização dos parques não depende apenas das características do local, mas relacionam-se com as características e preferências individuais.	Foram identificados fatores que facilitam ou impedem a utilização dos parques de maneira ativa. Pesquisas nacionais que exploram o tema são extremamente escassas e precisam ser incentivadas.
10	Ramírez <i>et al.</i>	2017, Bucaramanga,	Quality of public urban parks for	Áreas verdes; Atividade motora; Classe	Verificar a associação entre o nível socioeconômico dos	Estudo transversal. Foram avaliados 10 parques com os	Foi verificada associação positiva entre o nível socioeconômico e a presença de	Deve-se orientar as ações dos gestores públicos para modificar o

		Colômbia	physical activity practice in Bucaramanga, Colombia	social; Meio ambiente; Parques recreativos.	bairros com as características e a qualidade dos parques públicos urbanos para a AF em Bucaramanga, Colômbia	protocolos SOPARC e PARA .	pistas de caminhada, acessibilidade e qualidade geral dos parques. O baixo nível socioeconômico foi associado à presença de quadras para esporte.	ambiente construído e estruturas dos parques para a AF. É preciso melhorar a qualidade dos parques em bairros de baixa renda para atrair a população.
11	Felix <i>et al.</i>	2016, Uruguaiana, Brasil	Building an urban park increases the intention of adults to practice physical activity	<i>Physical activity, Leisure activity, Urban parks.</i>	Investigar se a construção de um parque urbano pode aumentar a intenção dos residentes adultos do bairro em participar de AFs.	Estudo transversal. Foram aplicados questionários, incluindo o IPAQ e um instrumento para estágios de mudança de comportamento, em 395 adultos residentes nas proximidades de onde o parque estava sendo construído.	Cerca de 80% dos sujeitos pretendiam utilizar o parque para prática de AF. Essa frequência foi maior entre os classificados como fisicamente ativos e gradativamente maior à medida que diminuía a distância entre a casa do sujeito e o parque.	A oferta de um espaço público de lazer pode contribuir positivamente para a mudança de comportamento da população em relação à prática regular de AF.
12	Arana e Xavier	2016, Presidente Prudente, Brasil	Qualidade Ambiental e Promoção de Saúde: Um Estudo Sobre o Parque do Povo de Presidente Prudente – SP	Parques Urbanos; Atividade Física; Qualidade Ambiental; Saúde.	Verificar a relação entre a qualidade ambiental urbana e a prática de AF; discutir como o ambiente pode agir em estratégias ambientais de promoção de saúde.	Estudo transversal. Foi aplicado questionário* semiaberto em 200 frequentadores do parque maiores de 18 anos.	A maioria dos usuários mora perto do parque. Os motivos mais destacados para a prática de AF são relacionados a saúde. O fator “ambiente verde” foi o mais valorizado para a escolha do local. Homens estavam mais presentes no parque. Foi baixo o número de crianças. O nível de AF variou muito de acordo com o período do dia.	Há relação positiva entre áreas verdes urbanas e encorajamento para a prática de AF.
13	Soltero <i>et al.</i>	2015, Puerto Vallarta, México	Physical Activity Resource and User Characteristics in Puerto Vallarta, Mexico	<i>Physical Activity; Park Use; Latin America; Built Environment, Features; Incivilities; Amenities.</i>	Descrever e avaliar recursos para AF e sua associação com usuários e determinar se as características do usuário e dos recursos diferem por tipo de recurso ou status socioeconômico em	Estudo transversal. Foram avaliados com o PARA oito recursos para AF, incluindo sete parques. Com o SOPARC foram observados 81 usuários.	Os recursos para AF eram altamente acessíveis, mas a presença e a qualidade das instalações e serviços eram ruins e as incivildades eram altas.	Aumentar a qualidade das instalações pode ser uma estratégia eficaz para promover AF. A baixa qualidade das instalações e serviços pode ter limitado a capacidade de detectar associações com os

					Puerto Vallarta, México.			usuários.
14	Labardi e Silva	2014, Piracicaba, Brasil	Os Significados das Práticas Corporais para os frequentadores de um Parque Público da Cidade de Piracicaba	Atividades de Lazer; Educação Física e Treinamento; Cultura.	Identificar e analisar os significados das práticas corporais para os frequentadores do Parque da Rua do Porto, localizado na cidade de Piracicaba- SP.	Estudo transversal. Entrevistas semiestruturadas em sete frequentadores do parque (30 a 40 anos). Foram utilizados questionário* e observação participante.	A maioria dos participantes justificou a realização das práticas corporais pelo fator saúde e qualidade de vida, sendo a sensação de se sentir bem, ter prazer, a higiene mental e a ausência de doença, elementos determinantes. Houve também respostas de associação da questão da saúde à aparência física.	Deve-se rever sentidos e valores por parte de profissionais que atuam no âmbito do lazer e da Educação Física, assim como possa ser base para intervenções no âmbito das políticas de esporte e lazer.
15	Kunzler <i>et al.</i>	2014, Uruguaiiana, Brasil	Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer	Caminhada; Envelhecimento; Atividade motora; Saúde; Exercício.	Relatar atividades desenvolvidas com praticantes de caminhada num ambiente público de lazer em Uruguaiiana - RS	Estudo transversal. Foram aplicados questionários* e realizada avaliação funcional simples em 232 indivíduos, praticantes de caminhada no parque estudado.	Idosos têm maior frequência e são motivados por orientação médica. Jovens tem prazer na realização da prática. Adultos de meia idade são maioria, e se exercitam pela preocupação com a saúde.	A maioria dos praticantes de caminhada são de meia idade, se exercitam ao menos três vezes na semana e tem como principal motivação a saúde. Dentre idosos, boa parte se exercita por orientação médica.
16	Szeremeta e Zannin	2013, Curitiba, Brasil	A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades	Ambiente urbano; Parque urbano; Saúde; Atividade física.	Identificar os fatores sociais e ambientais dos parques que os tornam mais atrativos para a AF.	Revisão narrativa. Buscas nas bases de dados eletrônicas Medline/Pubmed, Scielo e LILACs por diferentes fontes (artigos, teses, dissertações e livros).	O acesso às áreas verdes colabora para aumentar AF. Para atrair e motivar pessoas aos parques é necessário ter uma série de fatores positivos. No Brasil, são raras as publicações sobre a qualidade dos parques urbanos na AF, sendo principalmente estudos realizados no sul do país.	A beleza da paisagem e a proximidade do parque ao local de moradia dos usuários, são principais fatores que incentivam a utilização frequente para a AF e o lazer.

Quadro 1 - Síntese dos 16 artigos Latino-americanos sobre parques urbanos e práticas corporais ou atividades físicas, publicados entre 2013 e 2023. * Questionário não validado ou não especificado; ** escala criada e validada por Reis, Do Nascimento e Petroski (2002); AF, atividade física; GPAQ, *Global Physical Activity Questionnaire*; IPAQ, *International Physical Activity Questionnaire*; KPAS, *Kaiser Physical Activity Survey*; PARA, *Physical Activity Resources Assessment*; SOPARC, *System for Observing Play and Recreation in Communities*; FAS, *Family Affluence Scale*.

4. DISCUSSÃO

Em termos gerais, alguns estudos transversais associaram a prática de PCAF com a presença dos parques (XAVIER; FELIPE; ARANA, 2018; FERMINO; HALLAL; REIS, 2017; ARANA; XAVIER, 2016). Nesse mesmo sentido, a revisão de Arana e Xavier verificou um “consenso em um número significativo de pesquisas ao se tratar da relação positiva entre o fácil acesso e/ou proximidade a parques urbanos e a atividade física” (ARANA; XAVIER, 2017, p. 216), enquanto a revisão de Szremetta e Zanin identificou evidências de que o acesso às áreas verdes favorece o aumento nos níveis de atividade física (SZEREMETA; ZANNIN, 2013). Por outro lado, dois estudos não encontraram associação entre a presença de parques e as atividades físicas (BOJORQUEZ et al., 2021; VALENCIA; PÉREZ, 2021). Essa diferença nos resultados sugere que a disponibilidade de parques urbanos não é suficiente para garantir a prática de PCAF, havendo outros fatores que influenciam o uso ativo desses espaços.

Em termos socioeconômicos, o estudo de Ramírez et al. (2017) mostra uma associação positiva entre os bairros mais caros e presença de pistas de caminhada, acessibilidade e qualidade geral dos parques, enquanto os parques nos bairros mais carentes apresentam mais quadras de esportes. Valencia e Pérez (2021) identificaram que o status socioeconômico do bairro foi a única variável contextual com influência significativa na prática de atividade física nas mulheres pesquisadas. Já o estudo de Lavin e Berra (2020) em crianças sugere que o nível socioeconômico do bairro está associado ao uso dos parques para atividade física apenas em meninas.

Desse modo, entende-se que o nível socioeconômico pode influenciar as características dos parques e o comportamento do usuário quanto à prática de PCAF.

Diante disso, é necessário refletir sobre os interesses políticos/financeiros vinculados à construção desses parques. A manutenção da qualidade geral dos parques, a democratização no seu acesso e a oferta de PCAF nesses espaços devem ser fortalecidas nos bairros mais vulneráveis.

É importante salientar que a prática de PCAF nos parques urbanos é multifatorial e está relacionada com os determinantes sociais de saúde, como confirma o estudo de Arana e Xavier (2017) ao afirmar que os parques urbanos favorecem à saúde, mas não garantem por si só o aumento nos níveis de atividade física. As autoras afirmam ainda que a utilização dos parques não depende apenas das características do local, mas relacionam-se com características e preferências individuais.

“Conhecer os fatores que afetam a utilização dos espaços públicos abertos pode auxiliar no planejamento de mudanças ambientais e políticas para a promoção da atividade física nesses locais” (RECH et al., 2023, p. 3). De acordo com os estudos analisados, as barreiras para a prática de PCAF nos parques foram: insegurança (BOJORQUEZ et al., 2021; ARANA; XAVIER, 2016; SOLTERO et al., 2015); parques pequenos, sem equipamentos, pouco atraentes (BOJORQUEZ et al., 2021); bairros de baixa renda (VALENCIA; PÉREZ, 2021; LAVIN; BERRA, 2020); presença e qualidade das instalações ruins (RAMÍREZ et al., 2017; SOLTERO et al., 2015).

Enquanto os facilitadores apontados foram: ter atividades dirigidas (VARGAS; ROA; MONROY, 2023; SZEREMETA; ZANNIN, 2013); ambiente verde (SZEREMETA; ZANNIN, 2013; ARANA; XAVIER, 2016); ambientes agradáveis e saudáveis (LIBARDI; SILVA, 2014; SZEREMETA; ZANNIN, 2013); facilidade de acesso (ARANA; XAVIER, 2017; SZEREMETA; ZANNIN, 2013); morar próximo (ARANA; XAVIER, 2017; ARANA; XAVIER, 2016; FELIX *et al.*, 2016; SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Rech et al. (2023) reiteram que a proximidade aos Espaços Públicos Abertos é um dos principais aspectos que influenciam a sua utilização, pois evidências apresentam associação positiva entre essa proximidade e o maior uso dos locais e também com os maiores níveis de atividade física no lazer.

E ainda, os estudos indicam que o uso ativo dos parques é realizado majoritariamente por homens (DORING *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2021; VALENCIA; PÉREZ, 2021; LAVIN; BERRA, 2020; XAVIER; FELIPE; ARANA, 2018; FERMINO;

HALLAL; REIS, 2017; ARANA; XAVIER, 2016) e pessoas adultas (KUNZLER *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2021; XAVIER; FELIPE; ARANA, 2018). É necessário tornar as PCAF nos parques urbanos mais acessíveis e atraentes para todas as pessoas, sobretudo para os mais vulneráveis, como mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

O estudo de Labardi e Silva (2014) discorre que as pessoas praticam PCAF nos parques em busca de saúde e qualidade de vida, e os elementos que determinam essa prática são: se sentir bem, ter prazer, higiene mental, ausência de doenças e preocupação com a saúde - associada à aparência física em alguns casos. Em estudo sobre praticantes de caminhada, Kunzler *et al.* (2014) verificaram que os jovens se exercitavam por prazer, enquanto adultos o faziam por preocupação com a saúde e os idosos por orientação médica. Portanto, é essencial considerar esses fatores que influenciam o acesso aos parques e a promoção da atividade física no desenvolvimento de ações, projetos e políticas que incentivem essa prática nos parques.

De todos os estudos selecionados, apenas a pesquisa de Vargas, Roa e Monroy (2023) realizou coleta de dados durante o período da pandemia de Covid-19. A pandemia foi mencionada ao se destacar a importância dos programas de apoio e acompanhamento ao se reativar a presença nos parques após o período de confinamento (VARGAS; ROA; MONROY; 2023). O uso desses equipamentos públicos durante a pandemia de Covid-19 nos mostrou que “os parques são organismos dinâmicos que precisam responder constantemente à conjuntura enquanto as demandas e motivações dos usuários também são impactadas por cenários cada vez mais mutáveis” (SEMEIA, 2022, p. 3).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Semeia em parques de todas as regiões do Brasil, a frequência de visitas aos parques urbanos durante a pandemia se manteve, sendo que a experiência de visitação foi classificada como satisfatória e a manutenção dos espaços adequada (SEMEIA, 2022). É preciso lembrar que nesse período os parques tiveram que adequar as condições de uso às normas sanitárias vigentes. Depreende-se que a oferta dos parques urbanos deve se adaptar constantemente às necessidades do público e ao contexto social. Apesar de o uso dos parques não ter aumentado durante a pandemia, ao considerar o cenário pós-pandêmico o estudo identificou que “a pandemia intensificou a valorização de atividades ao ar livre ligadas ao contato com a natureza e a preocupação com a saúde” (SEMEIA, 2022, p. 23).

A respeito dos instrumentos utilizados nos estudos avaliados, é importante a elaboração de estudos para além de medidas quantificáveis, que refletem uma perspectiva epidemiológica, sendo necessário integrar também mais entrevistas ou outros instrumentos que busquem compreender o contexto dessas PCAF nos parques, valorizando as escutas, as emoções e subjetividades, as opiniões e a cultura local.

Os resultados apontam para a necessidade de desenvolver mais estudos longitudinais, com o intuito de permitir conhecer melhor o processo de manutenção ou transformação dos parques e sua influência na prática das PCAF no decorrer dos tempos. Ademais, é necessário realizar mais estudos na América Latina sobre o tema. Corroborando com Szremetta e Zannin (2013), observamos que a maior parte dos estudos brasileiros foram realizados no Sul do país. Urge realizá-los em outras regiões, pois ações voltadas para essa temática devem considerar atentamente as características regionais, culturais e econômicas. Vale pontuar ainda, que estudos no norte e nordeste devem ser priorizados, uma vez que regiões com menor poder socioeconômico devem democratizar o acesso a parques e incentivo às PCAF nesses espaços.

Desse modo, Rech et al. (2023) consideram que espaços públicos urbanos, a exemplo dos parques, podem promover a saúde e devem ser parte de uma agenda intersetorial em que diferentes atores, como gestores, técnicos e pesquisadores possam integrar projetos que estimulem o uso dos parques para contribuir para pessoas, ambientes, sociedades e sistemas mais ativos. Não obstante os governos municipais possuírem a responsabilidade principal pela implantação, manutenção e gestão dos parques urbanos, diversos atores e setores têm o compromisso social de fortalecer as parcerias com a finalidade de incentivar a promoção das PCAF nesses espaços.

5. CONCLUSÃO

A maior parte dos estudos indica que a presença dos parques urbanos, considerando fatores como fácil acesso e proximidade, está associada com a prática de PCAF. O aproveitamento dos parques urbanos para as PCAF é multifatorial e está relacionada com os determinantes sociais da saúde. Uma série de fatores atuam como barreiras ou facilitadores para a realização das PCAF nesses espaços públicos. O nível socioeconômico do bairro em que se localizam os parques foi identificado como a

característica contextual mais relevante a influenciar as PCAF nesses locais. Deve-se melhorar a qualidade dos parques em bairros de baixa renda para aumentar a ocupação ativa desses locais. É importante, ainda, garantir que os parques urbanos apresentem estrutura e programação que atraia todos os grupos de usuários, em horários diversos.

Mais estudos acerca da relação dos parques urbanos com as PCAF são necessários para avaliar as características e a qualidade desses espaços, assim como o perfil, as motivações e as necessidades de seus usuários. É preciso investigar as relações entre os parques urbanos e as PCAF em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. São escassos os estudos sobre o tema na América Latina. No Brasil os estudos se concentram na região Sul e há a urgência em realizar pesquisas nas diferentes regiões do país, principalmente nas regiões mais vulneráveis, como Norte e Nordeste. Considerando a necessidade de desenvolvimento de cidades saudáveis, é fundamental o investimento público em parques urbanos como estratégia de promoção da saúde e aumento das PCAF. As pesquisas nessa área são importantes para orientar a implantação, manutenção e gestão desses espaços públicos de modo que eles alcancem o seu potencial de benefício à saúde e atendam às necessidades da população urbana.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina Azevedo; XAVIER, Fernanda Berguerand. Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos. **Geosul**, v. 32, n. 63, p. 201-228, 2017.

ARANA, Alba Regina Azevedo; XAVIER, Fernanda Berguerand. Qualidade Ambiental e Promoção de Saúde: Um Estudo Sobre o Parque do Povo de Presidente Prudente–SP. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 32, p. 1-14, 2016.

BOJORQUEZ, Ietza et al. Public Spaces and Physical Activity in Adults: Insights from a Mixed-Methods Study. **Cadernos De Saúde Pública**, vol. 37, no. 1, 2021.

BRASIL. Carlos Augusto Monteiro. Ministério da Saúde (Org.). **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

DE MENESES, Ana Raquel Santos et al. Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 7, n. 1, p. 12020-01-14e, 2021.

DORING, Igor Retzlaff et al. Utilização de um parque público para atividade física: estudo prospectivo em uma cidade de pequeno porte do Sul do Brasil. **Saúde e pesquisa**, vol. 14, no. Supl. 1, pp. 1–14, 2021.

FAJERSZTAJN, Laís; VERAS, Mariana; SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento. Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores?. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 07-27, 2016.

FELIX, Raphaelly Machado, et al. Building an Urban Park Increases the Intention of Adults to Practice Physical Activity. **Motriz : Revista De Educação Física**. Unesp, vol. 22, no. 4, pp. 341–345, 2016.

FERMINO, Rogério César; HALLAL, Pedro Curi; REIS, Rodrigo Siqueira. Frequência de uso de parques e prática de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 264-270, 2017.

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014. p. 39-54.

KONIJNENDIJK, Cecil C. et al. **Benefits of urban parks A systematic review - A Report for IFPRA**, Copenhagen e Alnarp, 2013.

KUNZLER, Marcos Roberto et al. Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer. **Saúde em debate**, v. 38, p. 646-653, 2014.

LAVIN, Julieta; BERRA, Silvina. Inequities in Neighborhood Public Park Use for Schoolchildren's Physical Activity: Multilevel Evidence from Cordoba, Argentina. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, vol. 23, 2020.

LIBARDI, Natália; SILVA, Cinthia Lopes. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 1, p. 12-21, 2014.

LOPES, Geane Talia de Almeida et al. Avaliação de uso de parques por meio de protocolos da saúde pública: um estudo comparativo. **Ambiente Construído**, v. 21, p. 225-241, 2021.

NOGUEIRA, J. A. D.. A educação física e a saúde. **Revista Humanidades**, v. 60, p. 102-113, 2014.

OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization; 2020.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**. Brasília: PNUD, 2017.

RAMÍREZ, P. C. et al.. Quality of public urban parks for physical activity practice in Bucaramanga, Colombia. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 4, p. 480–492, jul. 2017.

RECH, Cassiano Ricardo et al. Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1-6, 2023.

REIS, Rodrigo S.; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira; PETROSKI, Édio Luiz. Escala de auto-percepção do ambiente para a realização de atividades físicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 7, n. 2, p. 14-23, 2002.

SADEGHIAN, Mohammad Mehdi; VARDANYAN, Zhirayr. A brief review on urban park history, classification and function. **International Journal of Scientific & Technology Research**, v. 4, n. 11, p. 120-124, 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEMEIA. **Parques e a Pandemia: Comportamentos e Expectativas**. Instituto Semeia, 2022.

SOLTERO, Erica G. et al. Physical Activity Resource and User Characteristics in Puerto Vallarta, Mexico. **Retos**, vol. 28, no. 28, pp. 203–206, 2015.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.

TENDAIS, Iva; RIBEIRO, Ana Izabel. Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela COVID-19. **Finisterra**, vol. 55, n. 115, p. 183-188, 2020.

VALENCIA, F. Lara; PÉREZ, H. García. Association between Neighborhood Parks and Leisure-time Physical Activity among Adult Mexican Women. **Retos**, n. 41, p. 544-554, 2021.

VARGAS, C. Juliao; ROA, I. Sánchez; MONROY, J. Reina. Los Parques: su uso como indicador de salud y calidad de vida. **Retos**, vol. 48, pp. 24–33, 2023.

XAVIER, Fernanda Berguerand; FELIPE, Juliana; ARANA, Alba Regina Azevedo. O parque verde urbano: características do uso através de observação sistemática. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, p. 82-95, 2018.